



Day-Trade Aproveite o momentum

Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Empresas e Setores
- Recomendações e Price Targets
- Serviço de Alertas

RANKING

- Fundos
- Certificados



ESTA SEMANA...

À espera de uma indicação clara sobre o progresso periférico

... é esperada uma recuperação no consumo das famílias e no investimento das empresas, o que irá certamente despoletar um aumento da procura de bens e serviços importados.

ver +

MERCADOS

ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS

A última semana foi bastante positiva para os mercados de ações. A motivar os investidores estiveram os indicadores ISM nos EUA e PMI na zona euro, que revelaram que a atividade nos serviços esteve acima das expectativas em fevereiro, bem como, a maior criação de emprego por parte da economia norte-americana no último mês. Apesar do BCE ter revisto em baixa as previsões de crescimento económico da zona euro, estimando agora uma contração de 0,5% no PIB em 2013, na reunião em que manteve a taxa diretora da região inalterada nos 0,75%, alguns bons resultados e previsões (a exemplo de Henkel, Scor, Adidas, Continental, Merck KGaA e Carrefour) e a resiliência dos bancos norte-americanos, demonstrada nos *stress tests* da FED, suportaram os ganhos. O PSI20 esteve ainda animado pela revisão em alta do *Outlook* da Standard & Poor's para a dívida portuguesa, numa semana forte em termos de apresentação de contas empresariais (EDP, Ren, Altri, Cofina, Sonaecom e Sonae Sierra).

EUROSTOXX +3,6%, DAX +3,9%. Nos EUA o DOWJONES ganhou 2,1% e renovou máximos históricos, o S&P500 subiu 1,7% aproximando-se dos máximos de sempre (nos 1565, atingidos em 2007).

Perspetivas

Na terça-feira, o índice Harmonizado de Preços no Consumidor alemão deve mostrar subida homóloga de 1,8% em fevereiro. Destaque ainda para a Produção Industrial no Reino Unido (est. -1,1% yoy em janeiro).

Quarta-feira, dia 13, atenções voltadas para Produção

Industrial da zona euro (est. -2% yoy em janeiro) e Vendas a Retalho nos EUA (est. subida de 0,5% em fevereiro).

Dia 14 atenções voltadas para os Relatórios Mensais do BCE. Nos EUA teremos os habituais dados relativos aos Pedidos de Subsídio de Desemprego (est. aumento para 350 mil).

A semana termina com a divulgação do índice de Preços no Consumidor da zona euro, que deve apontar para uma descida da inflação homóloga em 20pb, para os 1,8% em fevereiro. Nos EUA, o Empire Manufacturing deve recuar de 10,04 para 8,5 em março, e os Preços no Consumidor devem ter subido 0,5% mom em fevereiro.

Na dívida pública a Alemanha recorreu aos mercados para se financiar em 4 mil milhões € a 6 meses, voltando dia 12 a emitir mil milhões em *inflation link bonds* a 10 anos e no dia seguinte com um leilão de obrigações a dois anos (5 mil milhões €). A França emitiu 7,8 mil milhões € em títulos de curto prazo.

Dia 12 será a vez de Espanha e Itália (7,75 mil milhões €), que volta no dia 13.

No que respeita a resultados teremos em Portugal a Sonae (dia 13). Na Europa destaque para Gea Group e Pirelli (dia 11), Ubi Banca e Intesa Sanpaolo (dia 12), E.On, Inditex e Enel Spa (dia 13), Deutsche Luftansa, Imtech, A2A e Unicredit (dia 14), Banco Popolare e Terna Spa (dia 15). Nos EUA salientamos apenas a Costo Wholesale (dia 12).

MERCADOS EMPRESAS E SETORES

O PSI20 valorizou 2% para 6057 pontos, impulsionado por PT (+4,4% para 4,01€) e Galp (+4,1% para 12,18 €), enquanto Jerónimo Martins (-2% para 15,05 €), Mota-Engil (-1,9% para 1,96 €) e Ren (-2,5% para 2,29 €) lideraram as quedas.

A Standard & Poor's reviu em alta o *Outlook* da dívida de Portugal, de negativo para estável, mantendo a notação em BB.

Carteira Agressiva

Empresa	Rating Risco	Último preço* (€)	Preço Alvo final 2013 (€)	Potencial Valorização
Sonaecom	Alto	1,55	2,40	55%
Telefónica	Médio	11,20	17,20	54%
Sonae	Médio	0,70	1,00	44%
Galp Energia	Alto	12,14	16,85	39%
Novabase	Alto	2,98	4,10	38%

* Preço de Fechamento de 08/03/2013

BES



RECOMENDAÇÃO
Compra



RISCO
Alto



PREÇO ALVO FINAL DE 2013
1,25 €

Segundo a imprensa económica, o Banco Espírito Santo a par com outras três entidades apresentou uma oferta não vinculativa pelo Banco Gallego. Este banco é atualmente controlado pelo Nova Galícia e atualmente está sob a intervenção do FROB. O prazo estipulado para terminar a venda é dia 5 de Abril.

O BES já tem uma presença em Espanha (no final de 2011 tinha 34 sucursais). No passado (2011) o Presidente do BES, Ricardo Salgado, já havia demonstrado a sua vontade em reforçar a presença do banco em Espanha, aproveitando a reestruturação do setor financeiro naquele país. Recentemente, na última *conference call* de resultados

(fevereiro 2013), o Presidente do BES confirmou que estava a estudar a possibilidade de compra do Banco Gallego. Este banco opera maioritariamente na zona da Galiza e no final de 2011, o Banco tinha um total de 183 balcões. Em termos de balanço, destacamos o facto do Banco Gallego ter um rácio de transformação relativamente baixo (2011) de 113%, com 3,1 mil milhões € de depósitos, o que poderá ser um ponto de interesse. No entanto, o facto do rácio de malparado se encontrar perto dos 8% e ter uma exposição ao crédito imobiliário de 815 milhões € (23% do total de crédito) deverá tornar o negócio menos atrativo.

Vanda Mesquita
Analista de Ações
Millennium investment banking

Vodafone - mais 500 mil casas com fibra em Portugal em 2 anos

Segundo notícia publicada pelo Jornal de Negócios, a Vodafone vai alargar a cobertura da sua rede de fibra em 500 mil casas nos próximos dois anos. O valor do investimento não foi revelado. O objetivo é chegar a um milhão de casas, o que segundo o operador, lhe dará massa crítica para concorrer com a PT e com a futura Zon Optimus. Lembramos que atualmente a Vodafone partilha 500 mil casas passadas com fibra com a Sonaecom. Até atingir essa cobertura a Vodafone vai continuar a usar a rede de cobre da PT para assegurar o serviço triple play nas zonas em que ainda não tem cobertura de fibra.

Na *conference call* de resultados, no passado dia 7 de fevereiro, o CEO da Vodafone falou sobre a estratégia do operador perante o lançamento de ofertas convergentes em alguns países Europeus, dizendo que a estratégia iria ser diferente de país para país. Referindo-se a Portugal, disse que tinha autorizado o aumento de cobertura de fibra até casa nos principais centros urbanos.

A Vodafone lançou um pacote de 4 serviços em resposta ao M4O da PT: o Vodafone Red, com o preço de 79,70 €/ mês (o M4O custa 79,99 €). A opção 3-Play vai custar apenas 24,90 €, com fidelização de 2 anos. Dois cartões de telemóvel com chamadas e SMS ilimitados e 200 Mb de internet, sem estarem englobados na oferta 4-play, vão custar 54,80 €/mês;

um cartão terá o preço de 34,90 €/mês.

Em resumo, a Vodafone aumenta a aposta no país e sinaliza que quer ser competitiva no mercado de 4-play. A decisão de continuar a investir em fibra não surpreende, mas a dimensão do investimento em apenas dois anos sim. Uma rede de fibra com 1 milhão de casas já é razoável, significa que vão ter fibra em 63% das casas passadas pela PT. O que isto significa é maior concorrência para a PT e Zon Optimus, particularmente uma maior pressão sobre os preços. Com a Vodafone a ter de ir atrás do retorno do investimento em fibra, é de esperar que continue com ofertas agressivas de preço no 3-Play e 4-Play, mas que vão ter uma maior abrangência geográfica.

Portugal Telecom: Recomendação de Compra, Preço Alvo Final de 2013 5,40 €, Risco Médio.

Zon Multimédia: Recomendação de Reduzir, Preço Alvo Final de 2013 3,20 €, Risco Médio.

Sonaecom: Recomendação de Compra, Preço Alvo Final de 2013 2,40 €, Risco Alto.

Alexandra Delgado, CFA
Analista de Ações
Millennium investment banking

EDP



RECOMENDAÇÃO
Compra



RISCO
Baixo



PREÇO ALVO FINAL DE 2013
2,85 €

De acordo com um comunicado oficial, o banco espanhol Liberbank e o grupo Masaveu anunciaram uma aliança para controlar através de um veículo 6,18% da EDP. Antes do acordo o Liberbank detinha 5,01%, enquanto o Grupo Masaveu detinha cerca de 1,17%. Este acordo será concretizado em várias etapas. A primeira fase passou pela venda de 0,47% da EDP (cerca de 17 milhões de ações) por parte do Liberbank ao Grupo Masaveu, que após esta operação aumenta a sua participação para 1,64%. Posteriormente, o Liberbank passa 1,45% para o referido veículo, enquanto o Grupo Masaveu passa os referidos 1,64%.

Numa fase final, o Liberbank venderá a restante participação (i.e. 3,09% da EDP) ao referido veículo. Após estas transações, o veículo passará a ser detido em 52,9% pelo Grupo Masaveu e em 47,1% pelo Liberbank.

Consideramos esta notícia positiva, uma vez que o risco de *overhang pressure* passa a ser menor. Como referimos anteriormente, o Liberbank era um dos potenciais vendedores da participação que tinha na EDP, uma vez que era um dos bancos que ao abrigo das recomendações da Dgcom teria de reduzir o balanço substancialmente.

Relembramos que o Grupo Masaveu através do seu Presidente, que faz parte do Conselho Geral e de Supervisão da EDP, tem sido um dos maiores compradores de ações nos últimos tempos.

Vanda Mesquita
Analista de Ações
Millennium investment banking

Mota-Engil



RECOMENDAÇÃO
Venda



RISCO
Alto



PREÇO ALVO FINAL DE 2013
1,50 €

Segundo a imprensa especializada a Mota-Engil estabeleceu uma parceria estratégica com o grupo colombiano Odinsa na área das PPP's nomeadamente no setor das autoestradas, para concorrer aos respetivos concursos na Colômbia, Brasil e México.

Ainda segundo a notícia do jornal o grupo Odinsa irá liderar o consórcio com 25%, a Mota-Engil terá uma participação entre 10% e 15% e o agrupamento contará ainda com diversas construtoras colombianas. O objetivo é participar em todos os concursos de PPP's, sendo que uma fase importante acontecerá já em junho próximo com a possível

qualificação para quatro concessões de autoestradas na Colômbia, cujos processos se iniciaram em fevereiro. Acreditamos que o interesse seja essencialmente na área de construção sendo a estratégia semelhante à que foi aplicada em Portugal, ainda que com participações inferiores, o que nos parece adequado. Em suma, é obviamente positivo, sendo no entanto relevante que o negócio da concessão seja pelo menos neutral do ponto de vista de "cash flows", evitando-se responsabilidades posteriores.

António Seladas, CFA
Millennium investment banking

Acionistas da Zon e da Optimus aprovam fusão

Os acionistas da Zon aprovaram em assembleia extraordinária o projeto de fusão com a Optimus. Na assembleia da Zon esteve representado 76,2% do capital, tendo 98,9% do capital representado votado favoravelmente o negócio. O acionista único da Optimus, a Sonaecom, aprovou também em assembleia extraordinária a operação. A fusão precisa agora de ser aprovada pela Autoridade da Concorrência, tendo o processo dado entrada no início de fevereiro. A operação está também condicionada à emissão por parte da CMVM de derrogação do dever de OPA, já que Sonaecom e Isabel dos Santos vão deter mais de 50% do novo operador Zon Optimus.

Lembramos que o projeto de fusão foi proposto pela Sonaecom, que detém 100% da Optimus, e por Isabel dos Santos, que detém 28,8% da Zon Multimédia. Segundo estimativas das empresas, a fusão deverá gerar sinergias entre os 350 e os 400 milhões de €. Lembramos que os nossos Preços Alvo para ambas as empresas não incluem

as sinergias geradas por uma possível fusão. A inclusão da nossa estimativa de sinergias (317 milhões de €, 60% para os acionistas da Zon) levaria o nosso Preço Alvo da Zon a aumentar para 3,85 €/ação. A inclusão da nossa estimativa de sinergias (317 milhões de €, 40% para os acionistas da Sonaecom), bem como a inclusão de um desconto de holding de 10%, levaria o nosso Preço Alvo da Sonaecom a aumentar para 2,50 €/ação.

Zon Multimédia: Recomendação de Reduzir, Risco Médio, Preço Alvo Final de 2013 3,20 €.

Sonaecom: Recomendação de Compra, Risco Alto, Preço Alvo Final de 2013 2,40 €.

Alexandra Delgado, CFA
Analista de Ações
Millennium investment banking

REN



RECOMENDAÇÃO
Compra



RISCO
Baixo



PREÇO ALVO FINAL DE 2013
2,60 €

A REN publicou os resultados do 4º trimestre.

O EBITDA no 4º trimestre aumentou 9,4% face ao período homólogo para 125,5 milhões € (8% acima das nossas estimativas) suportado por um maior retorno sobre os ativos regulatórios da eletricidade e também por uma maior base de ativos. No segmento do gás, apesar deste aumento da base de ativos, o EBITDA continua a sofrer os efeitos negativos do

estimávamos). A REN vai propor à Assembleia Geral um dividendo de 17 cêntimos (em linha com as nossas estimativas), o que representa um *dividend yield* de 7,4%. Após a divulgação destes resultados, continuamos confiantes nas nossas estimativas, mantendo a nossa recomendação de Compra.

Para mais informação, por favor consulte o nosso *Snapshot*:

alisamento das tarifas. Os custos operacionais no trimestre foram impactados por maiores custos com o pessoal, custos *pass-through* e outros não recorrentes. Apesar de maiores custos financeiros (+17,8% face ao trimestre homólogo), o resultado líquido aumentou cerca de 11,3% face ao trimestre homólogo para 27,5 milhões € (20% acima do que

REN - 4Q12 Earnings Highlights - Growth led by a higher rate of return, publicado dia 07/03/2013.

Vanda Mesquita
Analista de Ações
Millennium investment banking

Sonae

 **RECOMENDAÇÃO**
Compra

 **RISCO**
Médio

 **PREÇO ALVO FINAL DE 2013**
1,00 €

A Sonae Sierra apresentou os resultados do 4º trimestre.

Em termos globais, os números a nível operacional foram em linha com as nossas estimativas enquanto que os resultados indiretos acabaram por surpreender pela negativa, refletindo o impacto negativo das *yields* sobre a reavaliação de ativos em Portugal, Espanha e Itália e o reconhecimento de imparidades na Grécia. O NAV por ação recuou 7% face ao 3º trimestre para os 32,29 €, pelo que, face a esta queda, decidimos aplicar um desconto de 10% sobre este NAV na reavaliação da Sonae, resultando num NAV de 29,06 € por

ação (em substituição dos 31,21 € que estávamos a aplicar). No entanto, o Preço Alvo sobre a Sonae manteve-se inalterado em 1,00 € para o final de 2013.

Para mais informação, por favor consulte o *Snapshot: Sierra's 4Q12 Earnings / Update valuation - No impact on Sonae's SoTP from NAV negative surprise*.

João Flores
Analista de Ações
Millennium investment banking

GALP

 **RECOMENDAÇÃO**
Compra

 **RISCO**
Alto

 **PREÇO ALVO FINAL DE 2013**
16,85 €

A Galp Energia anunciou mais um empréstimo obrigacionista no montante de 110 milhões €, com maturidade em 2018 e com um cupão variável indexado à Euribor a 3 meses adicionado de um *spread* de 3,9%. Esta emissão foi efetuada pelo Banco Espírito Santo de Investimento. A Galp tem anunciado vários empréstimos ao longo dos últimos meses. Em dezembro a Galp emitiu 80 milhões € também a 5 anos com um cupão variável de 4,75% indexado à Euribor 6 meses (emissão organizada pelo Montepio) e 100 milhões € com vencimento em 2016 com um cupão variável de 5,125% indexado à Euribor a 6 meses (emissão organizada pela Caixa BI). Em fevereiro, a Galp Energia anunciou também um empréstimo obrigacionista no montante de 150 milhões €, com maturidade em 2018 e com um cupão variável indexado

à Euribor a 3 meses adicionado de um *spread* de 4,25%. Esta emissão tratava-se de uma extensão de um outro empréstimo obrigacionista anunciado também no mês de dezembro cujo montante era de 110 milhões €. Estas duas últimas emissões foram efetuadas pelo Deutsche Bank AG, London Branch. A emissão agora anunciada, é claramente a que tem o *spread* mais baixo, o que pode demonstrar uma melhoria das condições de financiamento. Caso comparemos com o custo da dívida no final do 4º trimestre (4,5%), o custo desta emissão está abaixo.

Vanda Mesquita
Analista de Ações
Millennium investment banking

MERCADOS RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target(Eur)
Nomura	25-02-2013	Reduce	0,09
BBVA	19-02-2013	Outperform	0,16
Caixa BI	18-02-2013	Accumulate	0,12
KBW	12-02-2013	Underperform	0,08
BESI	11-02-2013	Neutral	0,09
Macquarie	11-02-2013	Underperform	0,06
Goldman Sachs	28-01-2013	Neutral	0,10
BPI	22-01-2013	Buy	0,13
UBS	14-01-2013	Neutral	0,095

PORTUGAL

Título	Último Preço* (Eur)	Preço Alvo final '13 (Eur)	Potencial Valorização	Recomendação	Risco	Analista de Ações
BCP ¹	0,11	-	-	-	-	-

BES	0,98	1,25	27%	Compra	Alto	Vanda Mesquita
BPI	1,20	1,45	21%	Compra	Alto	Vanda Mesquita
Portugal Telecom	4,04	5,40	34%	Compra	Médio	Alexandra Delgado, CFA
Zon Multimedia	3,41	3,20	-6%	Reduzir	Médio	Alexandra Delgado, CFA
Sonaecom	1,55	2,40	55%	Compra	Alto	Alexandra Delgado, CFA
Impresa ³	0,44	-	-	-	-	João Flores
Media Capital ³	1,11	-	-	-	-	João Flores
Cofina ³	0,54	-	-	-	-	João Flores
Novabase	2,98	4,10	38%	Compra	Alto	Alexandra Delgado, CFA
EDP	2,35	2,85	21%	Compra	Baixo	Vanda Mesquita
EDP Renováveis	3,97	5,45	37%	Compra	Baixo	Vanda Mesquita
REN	2,29	2,60	14%	Compra	Baixo	Vanda Mesquita
Brisa ³	2,19	-	-	-	-	António Seladas, CFA
Sonae	0,70	1,00	44%	Compra	Médio	João Flores
Semapa	6,85	8,20	20%	Compra	Alto	António Seladas, CFA
Sonae Capital	0,19	0,19	-1%	Reduzir	Alto	António Seladas, CFA
Jerónimo Martins	15,05	16,50	10%	Manter	Médio	João Flores
Sonae Industria	0,60	0,77	29%	Compra	Alto	António Seladas, CFA
Altri	1,93	1,65	-14%	Venda	Alto	António Seladas, CFA
Portucel	2,77	2,55	-8%	Reduzir	Médio	António Seladas, CFA
Cimpor ³	3,40	-	-	-	-	António Seladas, CFA
Mota-Engil	1,96	1,50	-23%	Venda	Alto	António Seladas, CFA
Galp Energia	12,14	16,85	39%	Compra	Alto	Vanda Mesquita

(1) Restrito

(2) Sem recomendação devido a reduzida dispersão bolsista

(3) Sem cobertura

* Valores à data de 08/03/2013

Fonte: Millennium investment banking



ESTA SEMANA...

À ESPERA DE UMA INDICAÇÃO CLARA SOBRE O PROGRESSO PERIFÉRICO

Os mercados periféricos finalmente descolaram e os investidores estão de volta, tanto à dívida como às ações destes países. O risco político diminuiu ao longo destes últimos meses e a dúvida que persiste é quanto progresso foi realmente feito na região? Os Governos periféricos europeus continuam a implementar difíceis medidas de austeridade mas a maioria está já a beneficiar de uma redução dos seus juros obrigacionistas e de uma procura renovada para a emissão de dívida. De facto, tanto a Irlanda como Portugal emitiram dívida de médio prazo, em janeiro, em operações bem-sucedidas que confirmam esta tendência.

A chave para uma recuperação sustentada e de longo prazo para a periferia europeia depende essencialmente de uma combinação entre umas finanças públicas reequilibradas e uma rigorosa implementação de reformas estruturais. Este último aspeto é particularmente importante na medida em que, através da melhoria da competitividade interna da região, estas reformas vão poder desbloquear um maior potencial de crescimento e este crescimento é imprescindível para ajudar a

uma série de medidas individuais, os resultados finais parecem evidenciar que as reformas estão a gerar benefícios.

Maior competitividade? Sim mas...

Uma das melhores formas de medir o progresso conseguido por um país ou região é olhar para a evolução da sua taxa de câmbio real efetiva, uma medida de competitividade internacional que, na Europa do Euro e face à impossibilidade de desvalorizar a moeda, só pode melhorar pela redução relativa dos custos de produção - seja ela conseguida por um aumento de produtividade, por uma redução do custo do trabalho ou pela combinação destes dois fatores.

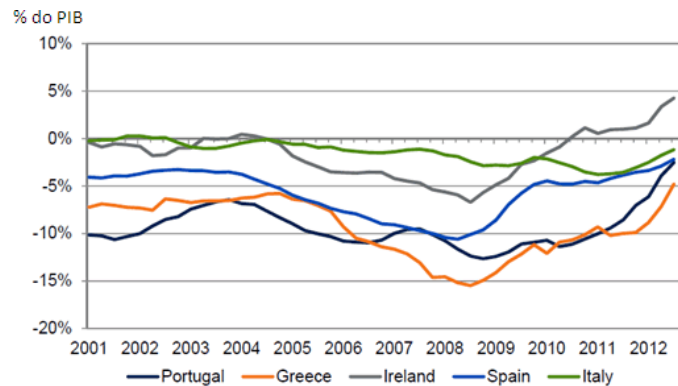
Entre os países periféricos, a Irlanda toma a dianteira em termos de competitividade, conseguindo melhorar (reduzir) este indicador em 50% desde 2008. Todos os países periféricos seguem esta mesma tendência, com exceção da Itália, que surge atrasada neste processo.

pagar aos investidores o prémio mais elevado que exigiram desde o início desta crise de dívida soberana.

Monitorar e avaliar o progresso das reformas estruturais não é tarefa fácil e enquanto os economistas conseguem, com facilidade, detetar problemas e prescrever correções, continuamos a lutar para quantificar o impacto que advém individualmente das várias medidas políticas. No entanto, embora seja difícil atribuir uma melhoria de crescimento a

A melhoria da taxa de câmbio real efetiva é a primeira etapa da recuperação e a segunda é a eventual melhoria do saldo líquido da balança comercial e da atividade económica. Também nesta frente, todos os Estados-membros periféricos conseguiram um progresso substancial, bastando ver o exemplo do défice corrente português, que caiu de 10% do PIB no início de 2011 para 3% no final de 2012. A Irlanda lidera também nesta medida do comércio líquido com um superavit de 4% do PIB.

Défices correntes em inversão



Fonte: Thomson Datastream, Schroders. 29 de janeiro de 2013

Os dados demonstram, assim, que a maioria dos países periféricos está a melhorar a sua competitividade graças às reformas estruturais e que esta competitividade tem ajudado ao desempenho das exportações. E sendo claro que a austeridade continua a ser o grande desafio de curto prazo, é encorajador encontrar desenvolvimentos positivos nos desafios estruturais de longa duração que se colocam à Europa periférica.

Mas este aumento de competitividade reflete essencialmente as melhorias registadas na balança comercial, pelo que não é ainda possível concluir se ele se deve a um aumento real das exportações (potencialmente sustentável durante a retoma) ou se está a ser despoletado pela queda das importações (que tendencialmente não perdura durante a retoma).

As evidências, por exemplo para Itália e Espanha, sugerem que o crescimento nas exportações tem ultrapassado o acréscimo de importações. Em Itália, um crescimento económico mais fraco provocou um aumento mais lento

das exportações mas, crucialmente, as importações têm vindo a acompanhar a queda e a fazê-lo a um ritmo constante. Em Espanha, quando comparamos as exportações ano a ano, percebemos que elas começam de novo a crescer mas o resto da história é parecida à italiana: as importações estão igualmente em queda, embora a um ritmo menos acentuado do que na Itália.

Esta queda das importações coloca-nos perante a dúvida de estarmos de facto perante uma melhoria na balança comercial ou se esta tendência é apenas temporária e particularmente originada pela fraca procura interna. Lembre-se que, com a austeridade a abrandar, é esperada uma recuperação no consumo das famílias e no investimento das empresas, o que irá certamente despoletar um aumento da procura de bens e serviços importados. Só aí teremos uma indicação mais clara sobre quanto progresso foi realmente feito pelos países periféricos.

Keith Wade, Azad Zangana e James Bilson
Economistas Schroders



★ RANKING DE FUNDOS

TOP 5 RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º Pictet Biotech R USD	35,28%	6
2º Pictet Biotech HR EUR	32,57%	5
3º Morgan Stanley Asian Property A	30,11%	4
4º F&C US Smaller Companies A	27,30%	4
5º Fidelity Iberia Fund A Dis	25,43%	5

TOP 5 SUBSCRIÇÕES SEMANA DE 04/03/2013 A 08/03/2013

Fundos

- 1º Millennium Prestige Conservador
- 2º Fidelity European High Yield
- 3º Millennium Prestige Moderado
- 4º Millennium Dívida Pública
- 5º UBS Fixed Income

As rendibilidades apresentadas foram atualizadas e calculadas tendo por base o valor da unidade de participação em euros, à data de 2013/03/08 de acordo com os regulamentos da CMVM, tendo por base as seguintes datas de início: 2013/03/08 para um ano. Toda a informação relativa aos Fundos mencionados pode ser consultada no site do Millennium bcp.

Corresponde à Classe de Risco para o período de 1 ano.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência.

Fonte: Interactive Data

★ RANKING DE CERTIFICADOS

TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

NIKKEI225	25,7%
VALUE GROWTH US	21,9%
DAX30	16,9%
TECHNICAL US	15,6%
EPRA Europa	15,3%

Os menos rentáveis

Telecomunicações	-17,1%
Prata	-14,2%
Brent	-11,6%
Recursos Naturais	-11,2%
Cobre	-7,8%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 04/03/2013 A 08/03/2013

Certificados

- 1º EUROSTOXX50
- 2º S&P500
- 3º DAX
- 4º NIKKEI
- 5º PSI20



SERVIÇO DE ALERTAS

ESTEJA SEMPRE ATENTO PARA
NÃO PERDER A OPORTUNIDADE
DE INVESTIMENTO!

POR SMS OU EMAIL, SUBSCREVA O
SERVIÇO DE ALERTAS E RECEBA
INFORMAÇÃO SOBRE:

- Cotações dos títulos do PSI20
- Situação das suas Ordens de Bolsa

O envio de Alertas via SMS tem um valor
associado de 0,125 Eur + IVA.
Consulte o preço em millenniumbcp.pt.



siga-nos no facebook



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES")

DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1 - O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emitente de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.

2 - O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.

3 - A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo

indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4 - Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium bcp).

5 - O Millennium bcp é regulado pela Comissão de Mercado de Valores Mobiliários.

6 - Recomendações:

- Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
- Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
- Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
- Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.

7 - Em termos gerais o período de avaliação incluído neste relatório é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.

8 - Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).

9 - Normalmente, actualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.

10 - O Millennium bcp proíbe os seus analistas e os membros dos respectivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.

11 - O Millennium bcp pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.

12 - O Millennium bcp espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.

13 - As opiniões expressas acima, reflectem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem e não vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.

14 - A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos de banca de investimento.

15 - O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.

- O grupo BCP detém mais de 2% da Sonaecom.

- O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.

- O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.

- Um membro do Conselho de Administração Executivo do Millennium bcp é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..

- O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (actualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "joint global coordinator", de IPO (Initial Public Offering) da EDP Renováveis.

- O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (actualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "Co-leader", da operação de aumento de capital do BES, realizada em Abril 2009.

- O Millennium bcp integrou o consórcio, como "Co-Manager", da operação de aumento de capital do BES, realizada em Maio 2012.

16 - Millenniumbcp através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).

17 - Recomendações s/empresas analisadas pelo Millennium bcp (%)

Recomendação	fev-13	jan-13	dez-12	set-12	jun-12	mar-12	dez-11	jun-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	71%	65%	77%	65%	78%	72%	68%	76%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	10%	8%	12%	19%	4%	7%	11%	14%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	14%	12%	4%	4%	0%	3%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	5%	12%	4%	8%	7%	3%	7%	0%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sole Revisão	0%	4%	4%	4%	11%	14%	11%	10%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-3.4%	9.7%	8.7%	10.7%	-15.5%	1.1%	-25.0%	-3%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5,988	6,201	5,655	5,203	4,698	5,557	5,494	7,324	7,588	8,464	6,341	13,019	11,198	8,619	7,600

PREVENÇÕES ("DISCLAIMER")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: informacoes.clientes@millenniumbcp.pt

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 3.500.000.000 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.

Estamos em processo de adoção do Novo Acordo Ortográfico.